

A ARTE COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADES OUTRAS: O PAPEL DAS ARTISTAS NEGRAS BRASILEIRAS NA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE AMOR

Michele Doris Castro¹
Virgínia Tavares de Almeida²

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que compõe a tese de doutorado, “Representações, deslocamentos, subversões do feminino produzidas por artistas negras no Brasil” em curso desde janeiro de 2023. A escrita localiza-se a partir dos estudos culturais e assenta-se na linha de pesquisa “Currículo, ciências e tecnologias” da Universidade Luterana do Brasil. Utilizando-se instrumentais da análise de discurso desenvolvida por Michel Foucault (1926-1984), a qual entende a história como auxílio à compreensão do presente. E, não condição sine qua non deste, o trabalho tem como objetivo compreender a ação das artistas negras brasileiras que, em diferentes épocas, romperam barreiras políticas e sociais, ao produzirem outras maneiras de compreender, expressar e viver o feminino negro. Em 1903, Pereira Passos inspirado na reforma parisiense de Haussmann (1852-1870), promove a expulsão das populações negras das áreas centrais do Rio. A ocupação intensiva dos morros cariocas é acompanhada pela crescente estigmatização da população negra. Formando-se uma geografia simbólica dualista: de um lado o Rio de Janeiro “moderno, belo e europeu” e do outro, as “Pequenas Áfricas” que representam nas décadas seguintes o “problema social”. No plano cultural, são essas áreas, esquecidas e marginalizadas que se colocaram como espaços possíveis para a resistência do viver negro após o fim da escravidão. Geralmente, nos pátios das casas das “tias”, religiosidade, ancestralidade e arte cruzam-se fazendo emergir as especificidades e interdições do feminino negro. São as composições de Dona Ivone Lara (1921-2018), Elza Soares(1930-2022), Leci Brandão (1944) e, posteriormente, mulheres vindas de outros locais, a exemplo de Bia Ferreira (1993), que colocam em trânsito não só as diferenças sociais entre brancos e negros, mas os dramas do viver feminino negro. Situações que enfrentam a partir do cuidado de si e da parresia, (a coragem do dizer a verdade, apresentadas por Foucault (2020). São aportes que mostram novos horizontes para o amor feminino negro. Tais artistas, colocam-se como instrumentos de um viver e fazer ético questionador das interdições sofridas e criador de outras formas do agir possível.

Palavras-chave: genealogia do presente, análise do discurso, Michel Foucault, parresia, artistas negras.

1 Aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGEDU/ULBRA, micheledoriscastro@rede.ulbra.br

2 Orientadora, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGEDU/ULBRA, virginia.vieira@ulbra.br